



WWF

AGRICULTURA
E ALIMENTOS

2017

BR

UMA PRODUÇÃO MAIS RESPONSÁVEL NO BRASIL

Com menos fronteiras agrícolas e mais
fronteiras do conhecimento



Em 2050 seremos mais de 9 bilhões de pessoas, com 70% delas vivendo nas cidades com maior renda e consumindo mais.

“ COMO VAMOS GARANTIR O BEM-ESTAR SOCIAL E AMBIENTAL CONSIDERANDO QUE JÁ ESTAMOS ACIMA DA CAPACIDADE DE SUPORTE DESTE ÚNICO PLANETA QUE TEMOS? ”

A produção de alimentos, tanto para alimentação animal e humana, é uma das atividades que mais utiliza recursos naturais como água, energia, minerais e terra. Ela detém um terço da superfície terrestre e representa quase 70% do consumo de água, sendo a principal causa do desmatamento, da perda de biodiversidade no planeta e a segunda maior emissora de Gases do Efeito Estufa.

Se não mudarmos a forma como produzimos alimentos e obtemos na natureza os recursos para sustentar nosso modo de vida, a biodiversidade global poderá decair 67% nos próximos 50 anos, segundo o Relatório Planeta Vivo de 2016, estudo realizado pela Rede WWF.

O Brasil tem um papel fundamental neste cenário. Com mais de 60% do território ainda coberto com vegetação natural, o país é hoje um dos principais produtores e exportadores de soja, carne bovina e açúcar, bem como, algodão, café, frango; fazendo o agronegócio responsável por 23% do PIB brasileiro. Por outro lado, o país ainda tem a maior taxa de desmatamento anual do planeta. Tanto a Amazônia como o Cerrado vem sofrendo com a expansão da fronteira agrícola, a especulação imobiliária e a exploração ilegal de madeira.

No caso do Cerrado, com 88 milhões de hectares e 44% da terra agrícola brasileira, o bioma produz 40% da carne bovina, 84% do algodão, 60% da soja e 44% do milho do país.

E essa força produtiva já implicou na perda de grandes extensões de vegetação nativa neste bioma, hoje reduzido à metade de sua cobertura original. A atividade agrícola que, aliada à pecuária, já se consolidou e moldou as paisagens rurais de estados como Mato Grosso e Goiás, hoje avança Cerrado adentro, abrindo novas áreas em algumas porções dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, formando o simbólico Matopiba. Avança também sobre a Amazônia, além da floresta, sob formações únicas de campos e savanas amazônicas nos estados do Amapá, Roraima e no sul do Amazonas. É necessário lembrar que a moratória da soja, e o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) da Pecuária vêm contribuindo para diminuir esse avanço. Todavia, os dados recentes de aumento do desmatamento demonstram que um conjunto de medidas adicionais é fundamental e urgente.

Isso coloca o país em uma posição incômoda. Ao mesmo tempo em que abriga ecossistemas tão únicos em sua biodiversidade – sendo três deles hotspots para a conservação – o Brasil utiliza um modelo agropecuário que em muitas regiões carece de aprimoramentos tecnológicos, de racionalização do uso de agroquímicos e do emprego de boas práticas.

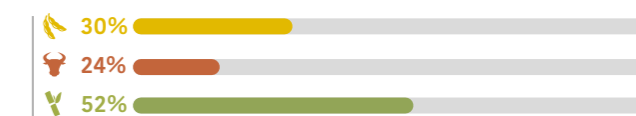
O país ainda precisa evoluir na conservação dos remanescentes de vegetação nativa, no uso racional dos recursos naturais, no emprego efetivo da legislação ambiental e avançar, decisivamente, para uma produção livre de conversão de ecossistemas naturais em todos os biomas.

Utilização dos recursos naturais:

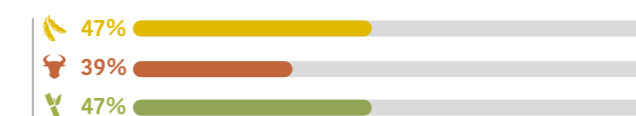


Participação dos Biomas na Produção de Commodities

Mata Atlântica



Cerrado



Amazônia



soja (ha) | bovinos (cbs) | cana (ha)

Para garantir a saúde do nosso planeta e manter a riqueza e beleza natural do país, é necessário um sistema produtivo que leve em consideração a integração dos interesses ecológicos, sociais e econômicos.

E nesse caminho nós também estamos avançando, felizmente. O WWF-Brasil segue cumprindo o seu compromisso de harmonizar a vida humana com o meio ambiente, pois, de uma maneira versátil, temos atuado com projetos de campo, articulação e criação de redes multisetoriais, engajamento junto ao setor público e com o setor privado para a criação e implementação de compromissos ambientais, dentre outros.

Sendo assim, nós do programa Agricultura e Alimentos trabalhamos com estratégias nas áreas de: intensificação e boas práticas agrícolas, engajamento do setor privado para práticas mais sustentáveis, agricultura de baixo carbono, consumo e desperdício de alimentos, gestão sustentável de paisagens, implementação qualificada do Código Florestal e finanças para sustentabilidade do agronegócio. Sendo mais de 20 projetos que impactam positivamente os biomas brasileiros.

ARTICULAÇÃO DE PONTA A PONTA

Com setor privado

Engajamos grandes empresas na adoção de boas práticas e compromissos ambientais, devido à sua enorme capacidade de moldar o cenário econômico, viabilizar e/ou definir padrões e incentivar a adoção de melhores práticas por produtores em muitas regiões geográficas.

Com consumidores

Trazemos o tema de desperdício de alimentos para a pauta de trabalho e queremos engajar e informar os atores do último elo da cadeia de produção de alimentos para um consumo cada vez mais consciente.

Diálogo multisetorial

Precisamos acelerar as mudanças nos modelos de produção, distribuição e consumo de alimentos, mas não só interagindo com uma ou duas empresas ou o governo. Precisamos trabalhar também com os elos de toda a cadeia de suprimentos. Com isso em mente, participamos de mesas redondas globais, grupos de trabalho e fóruns que incluem organizações de produtores, varejistas, empresas de insumo agrícola, instituições financeiras, sociedade civil, governos, pesquisadores e cientistas para ter uma discussão de alta qualidade.

Projetos de campo

Uma grande porção de área de valor ambiental – seja floresta ou outros tipos de vegetação nativa – está nas mãos dos produtores rurais. Por isso, buscamos dialogar e estabelecer parcerias com o setor produtivo e promover soluções viáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico. E graças à nossa presença global, através Rede WWF, conectamos o que acontece no âmbito internacional sobre sustentabilidade e mercados com o produtor rural brasileiro.

COLETIVOS QUE PARTICIPAMOS

Grupo de Trabalho da Soja – GTS

Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura: coordenamos o GT do Código Florestal e do Programa ABC (Agricultura de baixo carbono)

RTRS – Round Table for Responsible Soy /Mesa global de soja sustentável

Observatório do Código Florestal

Grupo de trabalho da pecuária sustentável - GTPS

GRSB – Global Roundtable for Sustainable Beef

Comitê de Sustentabilidade da Sociedade Rural

Brasileira – SRB

Rio Alimentação Sustentável

Save Food Brasil

Comitê Nacional da União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN

Grupo Desmatamento Zero de ONGs brasileiras

Grupo de Trabalho Cerrado – Ministério do

Meio Ambiente e ONGs

Coalizão para Sistema de Suporte à Decisão nas

cadeias de soja e carne

BIODIVERSIDADE

Biodiversidade, ecossistemas e serviços ecossistêmicos - nosso capital natural - dever ser preservados como base do bem-estar para todos.

BIOCAPACIDADE

É preciso um ano e meio para a Terra regenerar os recursos renováveis usados pelas pessoas e absorver os resíduos de CO₂ que elas produzem no mesmo ano.



ESCOLHAS MELHORES

Viver dentro dos limites ecológicos requer um padrão global de consumo e de produção em equilíbrio com a biocapacidade.

DISTRIBUIÇÃO

Governança equilibrada sobre os recursos é essencial para produzir e compartilhar o uso de recursos.



Por que estamos aqui?

Para frear a degradação do meio ambiente e para construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza.

wwf.org.br

© 1986 Panda Symbol WWF – World Wide Fund For Nature (Formerly World Wildlife Fund)
© "WWF" is a WWF Registered Trademark. WWF, Avenue du Mont-Blanc, 1196 Gland, Switzerland – Tel. +41 22 364 9111; Fax +41 22 364 0332. For contact details and further information, please visit our international website at www.panda.org